



Trabalhos Científicos

Título: Pré-Eclâmpsia Em Gestantes Adolescentes E Riscos Neonatais Associados: Revisão Sistemática
Autores: VANESSA MIRANDA DOS SANTOS ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA),
LUANA NEGREIROS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo: Introdução: A pré-eclâmpsia é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Gestações com mães jovens, particularmente em um contexto de vulnerabilidade social, são ainda mais propensas a complicações.
Objetivos: Investigar a associação da pré-eclâmpsia em adolescentes e as possíveis consequências neonatais.
Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática com questão de pesquisa formulada de acordo com a estratégia PICO: População (P) como gestantes adolescentes (menores de 18 anos), intervenção (I) seria o diagnóstico de pré-eclâmpsia, Comparação (C) como gestantes adultas ou sem pré-eclâmpsia, Desfechos (O) como eventos adversos maternos e perinatais. Pesquisou-se nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane sem restrições de idioma ou data até agosto de 2023. Os termos de busca utilizados foram “pré-eclâmpsia”, “gravidez na adolescência”, “risco gestacional”, “desfechos neonatais” em inglês. Foram incluídos estudos observacionais, coortes, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que descrevem dados em adolescentes. Relatos de casos nos quais os desfechos perinatais não foram relatados foram excluídos.
Resultados: Um total de 1.245 publicações foram identificadas, das quais 36 foram incluídas após triagem e aplicação dos critérios. A prevalência de pré-eclâmpsia em adolescentes variou de 5 a 10% em estudos populacionais, maior do que a observada em mulheres adultas (2 a 7%). Os fatores de risco mais comuns incluíam início tardio do pré-natal, baixo status socioeconômico e gravidez não planejada. Em termos de desfechos maternos, houve o aumento do risco de eclâmpsia, síndrome HELLP e cesariana de emergência. Prematuridade (20 a 35%), baixo peso ao nascer (15 a 30%) e taxas de admissão em unidade de terapia intensiva neonatal (25 a 40%) foram mais comumente encontradas em neonatos. Estudos em múltiplos centros mostraram que a mortalidade perinatal na prole de mulheres adolescentes com pré-eclâmpsia tinha valores que eram potencialmente o dobro daqueles de mães em idade adulta. Destacaram-se, também, deficiências na rede de cuidados perinatais, fornecendo uma barreira de acesso à UTI neonatal, de forma a influenciar a morbimortalidade materno-fetal.
Conclusão: A pré-eclâmpsia em gestantes adolescentes é um importante problema de saúde pública, já que promove maior risco de prematuridade e baixo peso (PIG), bem como o aumento da mortalidade perinatal associada à vulnerabilidade social e restrição da rede de cuidados. Os resultados destacam a importância de estratégias de saúde perinatal direcionadas para adolescentes, incluindo a melhoria da qualidade do pré-natal e do acesso em tempo hábil a unidades neonatais especializadas.